

Expectativa envolve os encontros com Cyrus Vance e João Paulo II

**EXPECTATIVA ENVOLVE OS ENCONTROS  
COM CYRUS VANCE E JOÃO PAULO II**

♦ **ÁRABES: A «MOEDA FORTE» NO JOGO DOS BASTIDORES**

Fundação Cuidar o Futuro

## Reportagem de JOSÉ SARAIVA enviado especial JN

Adivinhem quem têm aí em Portugal (politicamente) hoje ao jantar? Quando os portugueses estiverem sentados em volta da mesa, aqui na capital política do Mundo, a eng.ª Lurdes Pintasilgo estará a ser escutada pela 34.ª Assembleia Geral da ONU, que está reunida desde o dia 18, sob a presidência do tanzaniano Salim Ahmed Salim — um homem que já esteve em Lisboa, aquando da reunião do «Comité dos 24», para a descolonização. E se, por certo, as palavras do primeiro-ministro português não serão escutadas de ânimo leve pelos diplomatas do «Palácio de Vidro», não deixarão, e isso é certo, de ter repercussões em Portugal, se não se preferir, como habitualmente, especular sobre o acessório e não pensar sobre o essencial.

Sendo esta a primeira vez que um primeiro-ministro de Portugal fala à tribuna das Nações Unidas — das outras vezes foram depois do 25 de Abril, os presidentes Costa Gomes e Ramalho Eanes, e os responsáveis pela política externa Mário Soares, Medeiros Ferreira e Melo Antunes — logo se aceita sem favor a importância que reveste o discurso de 40 minutos que Pintasilgo proferirá. Discurso esse que, juntamente com Teresa Santa Clara Gomes, o chefe do Executivo português redigido no próprio avião.

Três linhas fundamentais deverão orientar a expressão do pensamento da terceira mulher que, na história das Nações Unidas, e na qualidade de primeiro-ministro, falará na ONU. Esses vectores serão: a defesa dos Direitos do Homem; o apoio ao diálogo Norte-Sul e uma nova ordem económica internacional — e in-

formação (M. Lurdes Pintasilgo no âmbito da UNESCO debateu profundamente esse problema) —; e o reforço pela necessidade de combater a corrida ao armamento.

### Procurar equilibrar Balança de Pagamentos com os países árabes

Em princípio serão, portanto, temas demasiado áridos para a maioria dos portugueses. Mas a verdade é que Lurdes Pintasilgo aproveitará para reforçar a imagem de Portugal, que mantém uma posição de força contra o imperialismo e o hegemonismo. Isto é, contra a manutenção de um ambiente político internacional que se pauta pela constante disputa nos domínios e influências entre os EUA e a URSS. Enfim, Lurdes Pintasilgo será aqui, na ONU, não uma europeia ao jeito de

um «gaulismo» moderno, mas uma terceiro-mundista, uma verdadeira não-alinhada, preocupada com a fome e a desnutrição, a miséria e a doença, em contraste com as sociedades de luxo e a opulência — aquela que, no dizer de Giscard D'Estaing, já acabou para os franceses e que tantas dores de cabeça está a criar a um homem como James Carter, praticamente condenado a abdicar no próximo ano.

O discurso oficial é o acto visível desta missão, a mais pequena de todas desde sempre que se desloca de Portugal. Outros se esperam, e o ministro Freitas Cruz trabalhou já intensamente antes da chegada de Lurdes Pintasilgo, desbravando um terreno nem sempre fácil. Mais espectacular terá sido o encontro com a missão da OLP que se encontra nas Nações Unidas. Aliás, Lurdes Pintasilgo diria que irá insistir renovando os convites para que a Arábia Saudita e o Iraque enviem os seus ministros de Negócios Estrangeiros a Lisboa. Há, portanto, uma insistência, uma ofensiva junto dos árabes, como aliás o compreendeu Francisco Sá Carneiro, que procura apoio nas velhas tendas de África e Ásia. E porquê? — interroga. Quis a primeiro-ministro português, à chegada a Nova Iorque, lembrar que a nossa balança comercial, por virtude do petróleo, é óbvio, é extremamente delicada, quer com o Iraque, o nosso maior fornecedor, quer com a Arábia Saudita, potência porventura ainda maior. Pela parte portuguesa, não conseguimos ainda vender o que temos aos árabes tão necessitados de tecnologia... Não esquecer aqui,

que o ministro Pereira Magro estará à mesma hora em Bagdade, a tratar de negócios com o Iraque. Tudo está, afinal, ligado.

### Embaixador em Jerusalém para breve

Mas eu alonguei-me no enumerar de dificuldades. Muitas não são problema. Em breve a Embaixada de Portugal em Jerusalém — aberta por Mário Soares em 77 para auxiliar politicamente nas eleições o seu parceiro daquele país Shimon Perez e que afinal veio a ser derrotado por Begin — vai ter embaixador.

Em Nova Iorque há no entanto um ambiente de grande entusiasmo, até comercialmente, pela visita do Papa. Catorze anos após Paulo VI ter sido recebido nas Nações Unidas pelo então secretário-geral U Thant, o cardeal polaco chefe do Estado da Santa Sé falará ao mundo político. Logicamente, este é um motivo de atracção por toda a imprensa norte-americana. Mas, para nós, há factores salientes que resultarão ou não do encontro que João Paulo II concederá a Lurdes Pintasilgo. Será um encontro protocolar, ou mais que isso? Mais será por certo. É que Lurdes Pintasilgo vai convidar o Papa a visitar Portugal. Golpe de mestre, desta católica progressista a quem já chamam a Maria dos Cem Dias. Serão abordados problemas concretos tais como o das posições de certos hierarcas da Igreja portuguesa, que ultimamente utilizam o púlpito como tribuna eleitoral?

O que pensa Lurdes Pintasilgo, ela não deixará de dizê-lo. Só que está numa posição desfavorecida, porque está a falar com um chefe de Estado. Designadamente, sabe-se que João Paulo II tem particular interesse em conhecer como vai a informação em Portugal. Lurdes Pintasilgo disse já que as leis da Rádio e da Televisão, recentemente aprovadas no Parlamento, se o Papa quiser, serão alvo de um pequeno debate. Mas, atenção: não será Lurdes Pintasilgo nunca a puxar conversa. Há portanto expectativa. Tanta como em relação ao encontro que a primeiro-ministro terá com Cyrus Vance. Lurdes Pintasilgo disse-o já... quer saber o que pensam os EU de uma série de problemas concretos, do mesmo modo que pretende dizer ao chefe do Departamento de Estado da Casa Branca como é que o Governo de Portugal reflecte sobre esses mesmos problemas. Estarão neste caso os Direitos Humanos? Os Estados Unidos, são, praticamente, «os patrões» do Ocidente. O que Lurdes Pintasilgo procurará afirmar é que isso, para os portugueses, não passará de um acidente... Simplesmente: mais importante será a manifestação de um princípio de independência de Portugal, de onde não estará arredado o lugar que ocupamos no diálogo com os países africanos «que utilizam o português como idioma oficial» no dizer do primeiro-ministro. É que para ali também a administração dos EU tem os olhos voltados, embora neste momento prefira irritar-se com as tropas soviéticas em Cuba, o que provocou uma reacção violenta de Fidel, um dos

ausentes, da 34.ª Assembleia Geral.

Enfim, ao completar 60 dias de mandato, Lurdes Pintasilgo demonstra que esta visita não será puramente turística. Deverá trazer resultados mediatos ou mesmo imediatos. E será bom que se atente nas palavras que Lurdes Pintasilgo proferirá hoje. A política externa portuguesa não se pode realizar senão por acções concretas no plano multilateral. Ninguém é uma ilha

— diz o poeta. Será que o imprevisto que Lurdes Pintasilgo admitiu ir aparecer no seu discurso não nos dirá isso mesmo?

### ● A importância das relações com os EUA

Ainda na nossa edição de ontem, publicámos um curto telex do enviado especial JN, José Saraiva, que aludia, ainda que

num curto espaço restringido pela hora tardia da sua recepção, à conferência de imprensa que a primeiro-ministro concedeu, à sua chegada a Nova Iorque. Tivemos, assim, a oportunidade de noticiar, em primeira mão, que Lurdes Pintasilgo, na audiência que lhe concede o Papa amanhã, convidará João Paulo II a visitar Portugal. Hoje, voltamos ao diálogo da chefe do Governo português com os jornalistas — agora já dele podendo dar um relato mais circunstanciado.

Referindo-se concretamente aos objectivos da sua presença na Assembleia Geral da ONU, Maria de Lurdes Pintasilgo afirmava:

«A participação do chefe do Executivo português no debate plenário da Assembleia Geral das Nações Unidas destina-se a salientar a extrema importância que tem para Portugal a sua participação na diplomacia multilateral, em todas as organizações do sistema das Nações Unidas e particularmente na sua Assembleia Geral, como órgão político por excelência.»

Além da sua intervenção de hoje na Assembleia Geral, a primeiro-ministro terá um encontro com o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance.

«As relações entre os países europeus e os Estados Unidos assumem particular importância na medida em que, em conjunto com a União Soviética, se trata

de uma das superpotências», considerou a eng.ª Lurdes Pintasilgo.

«Daí que tenhamos o maior interesse em clarificar pontos da actuação do executivo norte-americano no que diz respeito a questões decisivas de tensão no plano internacional e da sua orientação na evolução das ideias e propostas do sistema das Nações Unidas, nomeadamente no que diz respeito à construção de uma nova ordem económica internacional e também à instauração de uma nova ordem da informação no plano internacional.»

### ● Freitas Cruz com representante da OLP — «quase rotina»

A primeiro-ministro respondeu igualmente a perguntas sobre as relações de Portugal com os países árabes, um dos pontos importantes na agenda de trabalhos do ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, durante a sua permanência em Nova Iorque.

Sobre o primeiro encontro formal de Freitas Cruz com uma delegação da OLP, realizado sexta-feira, a primeiro-ministro considerou «tratar-se simplesmente de dar seguimento à política

(CONT. NA PAGINA SEGUINTE)

# LURDES PINTASILGO NA ONU

(CONT. DA PÁG. ANTERIOR)

portuguesa em relação a esses países.

«Para nós foi sempre claro desde o início do regime democrático instaurado pelo «25 de Abril» que, sem negar a existência do Estado de Israel e reconhecendo a sua legitimidade de direito e de facto com as fronteiras que tinha em 1957, temos vindo simultaneamente a advogar o direito do povo palestino a uma pátria. Logo, o encontro do chefe da diplomacia portuguesa com o representante da OLP pode considerar-se quase da rotina» — afirmou.

«As relações de Portugal com o estado de Israel não se alteraram, na medida em que a nossa experiência e nível multilateral nos tem mostrado até agora que o contacto com a Organização de Libertação da Palestina e mesmo claras posições em favor do povo palestino, se por vezes carecem de uma explicação da nossa parte junto das autoridades de Israel, não têm prejudicado as nossas relações» — acrescentou.

## ● O «peso» do petróleo e os Direitos Humanos

Quanto aos diferendos a esclarecer pelo ministro dos Negócios Estrangeiros com al-

guns países árabes, explicou a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo dizerem respeito «por um lado, à nossa balança de pagamentos. Portugal importa dos países árabes produtores de petróleo a maior parte das ramas que utiliza nas suas refinarias sem ter conseguido até agora colocar no mercado desses países os produtos que permitem estabelecer um equilíbrio da balança de pagamentos».

«Por outro lado, um problema de que porventura nos teremos apercebido menos é o da utilização de mão-de-obra portuguesa nos países árabes, que do ponto de vista dos direitos humanos nem sempre tem sido utilizada da forma mais digna» — declarou.

Sobre o seu encontro com o Papa João Paulo II, o primeiro-ministro sublinhou aos jornalistas a sua expectativa face a um pontífice «de características inteiramente novas e revolucionárias».

«O encontro terá para mim um significado muito especial do ponto de vista do respeito pelos direitos humanos. Posso dizer que enquanto membro da Comissão dos Direitos do Homem da UNESCO tomei conhecimento de mais de mil queixas Individuais dizendo respeito a mais de cem países. As queixas são frequentes, e como vêm, não podem ser atribuídas apenas a um número restrito de nações» — sublinhou a eng.ª Lurdes Pintasilgo.

Quanto a pontos específicos a tratar na entrevista, o primeiro-ministro manifestou a convicção de que o Santo Padre terá certamente interesse em saber como é que o Executivo português encara um certo número de problemas levantados recentemente pela hierarquia da Igreja Católica em Portugal, nomeadamente a lei votada na Assembleia sobre a Radiodifusão e a Televisão.